

Análise da produção acadêmica brasileira sobre tipografia: um levantamento no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Analysis of the Brazilian academic production on typography: a survey in the Theses and Dissertations Database of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel

Maíra Woloszyn¹ , Berenice Santos Gonçalves¹ 

RESUMO

A prática projetual do *design* é embasada por diferentes áreas do conhecimento, como a tipografia, que pode ser definida como a criação e utilização de símbolos ortográficos e paraortográficos. Os estudos relacionados à área podem assumir diferentes abordagens, tais como *design* com tipos, *design* de tipos, tipos vernaculares, histórico da área e resgate da memória gráfica e ensino da tipografia. Assim, o presente artigo objetivou mapear e analisar a produção acadêmica acerca da tipografia nas pesquisas brasileiras. Para tanto, realizou-se uma análise bibliométrica a partir do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior a fim de visualizar padrões e o desenvolvimento da pesquisa em tipografia. Como resultado foi possível demarcar abordagens consolidadas, como o *design* com tipos e o resgate da memória gráfica, e indicar temas incipientes que podem apontar potenciais eixos de pesquisas inéditas e relevantes, como tipos vernaculares, *design* de tipos e ensino da tipografia.

Palavras-chave: Tipografia. Produção acadêmica. Análise bibliométrica.

ABSTRACT

The projectual design practice is supported by different fields of knowledge, such as typography, which can be defined as the creation and use of orthographic and para-orthographic symbols. Studies related to this area can adopt different approaches such as the use of typography, type design, vernacular typography, history of the area and retrieve of graphic memory, and teaching of typography. Thus, we aimed to map and analyze the academic production on typography in Brazilian research. To this end, a bibliometric analysis was carried out based on the Theses and Dissertations Database of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel in order to visualize patterns and the development of research in typography. As a result, it was possible to demarcate consolidated approaches, such as the use of typography and the retrieve of graphic memory, and to indicate incipient topics that can point to potential axes of new and relevant research such as vernacular typography, type design, and teaching of typography.

Keywords: *Typography Academic production. Bibliometric analysis.*

¹Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Design — Florianópolis (SC), Brasil.
E-mails: maira.projatar@gmail.com; berenice@cce.ufsc.br
Recebido em: 21/12/2022. Aceito em: 25/03/2023

INTRODUÇÃO

O *design* é um campo do conhecimento que explora as relações do ser humano com artefatos e linguagens. Foi reconhecido durante a Revolução Industrial com o propósito de aumentar a qualidade de produtos em processo de industrialização. Sendo assim, com o *design*, é possível conceber tecnologias e significados que influenciam no cotidiano da sociedade (KOCHHANN; DAPPER, 2018). Para Coelho (2011), o *design* é uma prática que visa dar forma a artefatos considerando teorias e projetos elaborados com um objetivo específico.

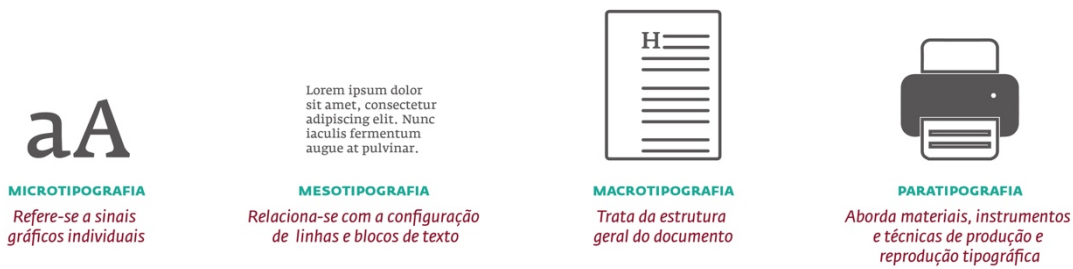
Uma das áreas que embasa a prática projetual do *design* é a tipografia, que, há muitos anos, assume papel importante na composição e apresentação de informações de diversas naturezas. A tipografia pode ser definida como a prática de criação e utilização de símbolos ortográficos e paraortográficos independente da forma de criação ou reprodução (FARIAS, 2013).

Para Scaglione (2014, p. 19), “[...] a tipografia cumpre papel central no design gráfico. A maioria das peças de comunicação gráfica exigem, em maior ou menor grau, o uso da palavra escrita para cumprir sua função, e da tipografia para sistematizar a escrita.”. Além disso, a tipografia está presente em todos os momentos do dia, nos itens de contas que pagamos, nas etiquetas de alimentos, nos cartazes, nos dispositivos móveis e em grandes telas (SAMARA, 2011).

Nesse sentido, Heller e Ilic (2012) pontuam que a tipografia é essencial para o *design*, uma vez que transmite a maioria das mensagens e é considerada por Heller (2004) o elemento mais importante do *design* gráfico. O autor (HELLER, 2004) ainda sugere que a tipografia é uma das bases para o aprendizado do *design*, fazendo com que o ensino das abordagens tipográficas seja fundamental para a formação de profissionais desse campo do conhecimento. Lupton (2018) reforça essa questão ao afirmar que o desafio mais básico de um *designer* é, justamente, organizar letras em um espaço em branco.

Atualmente existem diferentes formas de criar letras, como a caligrafia, o *lettering* e a tipografia. A caligrafia caracteriza-se pelo uso de ferramentas específicas para desenhar as letras e, por vezes, possui embasamento na antiga forma de escrita e mostra as características dos instrumentos utilizados para a prática. O *lettering*, ou letreiramento, trata de uma composição específica de uma ou mais palavras, podendo apresentar ornamentos nem sempre encontrados em fontes ou caligrafias. Pode ser definido ainda como a criação de uma imagem para uma mensagem (UNGER, 2018). Destaca-se aqui o letreiramento popular, letras confeccionadas manualmente por letristas e pessoas comuns, conhecidas também como tipos vernaculares (FINIZOLA, 2010). Por sua vez, o termo “tipografia” também é utilizado para se referir a desenhos tipográficos e produção de fontes digitais, prática comumente denominada como “*design* de tipos” (MESEGUER, 2014).

Assim como a tipografia se preocupa com a criação das letras, também é responsável pelo seu uso. Desta forma, a aplicação dos sistemas tipográficos em diferentes peças e suportes também é intitulada “*design* com tipos”. Nesse sentido, Stöckl (2005) propõe quatro domínios para a tipografia, sendo eles a microtipografia, a mesotipografia, a macrotipografia e a paratipografia, conforme ilustra a Figura 1.



Fonte: elaborada pelas autoras.

Figura 1. Domínios da tipografia.

Portanto, conforme o autor (STÖCKL, 2005), a microtipografia está relacionada aos sinais gráficos individuais, como o tipo utilizado, o tamanho, o estilo e a cor. A mesotipografia trata do aspecto das linhas e dos blocos de texto — espaçamentos, mancha tipográfica e alinhamento. A macrotipografia engloba a estrutura do documento como um todo, ou seja, o tamanho dos blocos de texto, a existência de capitulares, das ênfases e hierarquias tipográficas e a relação entre texto e imagem. Por sua vez, a paratipografia refere-se a materiais, instrumentos e técnicas de produção.

Além das questões práticas, a tipografia também estuda a história e o desenvolvimento dos tipos. Com o surgimento da escrita e a evolução da caligrafia, emergiu a necessidade de se organizarem as representações gráficas, proporcionando a mecanização da escrita e o surgimento da tipografia a partir dos tipos móveis de Gutenberg, sendo estes considerados, por muitos, como o início da tipografia (VIRGÍNIO; ALMEIDA, 2014). Assim, os sistemas de impressão evoluíram buscando facilitar e popularizar a composição com tipos até o surgimento dos meios digitais, quando “[...] os tipos deixaram de ser objetos com propriedades físicas e passaram a ser sequências digitalizadas em código binário [...]” (ROCHA, 2012, p. 28), proporcionando a apropriação desse código por parte de quem o utiliza. Os estudos que destacam as peculiaridades dos aspectos visuais de artefatos gráficos e que mantêm relações com os campos de cultura visual, impressa e material também podem ser nomeados como “memória gráfica” (FARIAS, 2017).

Diante do exposto, o presente artigo tem por objetivo mapear e analisar a produção acadêmica acerca dos temas que envolvem a tipografia nas pesquisas brasileiras. Para tanto, propõe-se um levantamento sistemático e uma análise bibliométrica quantitativa. Destaca-se que esse tipo de busca permite levantar o estado da arte sobre o tema em questão, identificar trajetórias e apontar tendências e possibilidades de pesquisas futuras.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de identificar a produção acadêmica sobre tipografia, este estudo realizou uma análise bibliométrica de caráter exploratório. Essa técnica permite visualizar padrões de publicações e pode ser utilizada para analisar o impacto da produção científica de uma área do conhecimento, apontar o desenvolvimento de um campo de pesquisa e analisar tendências nas investigações (FREIRE, 2013). Para tal, Freire

(2013) sugere que sejam definidos os bancos de dados a serem consultados e os filtros para seleção dos documentos a serem analisados. Portanto, a presente pesquisa desenvolveu-se em três etapas para a realização da análise bibliométrica: definição da busca, seleção das referências e apresentação dos resultados.

Etapa 1: envolveu a definição de busca em que foram identificadas as bases de dados que seriam consultadas bem como a estratégia de busca. Assim, definiu-se que o levantamento por pesquisas relacionadas ao assunto se daria no Banco de Teses e Dissertações (BTD — plataforma Sucupira) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).¹ Essa plataforma tem como objetivo proporcionar informações acerca de teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do país (PPG). Cabe ressaltar que as informações encontradas no BTD da CAPES são fornecidas pelos próprios PPG. Além disso, por ser uma base referencial, o BTD permite a consulta de títulos e resumos, entretanto, alguns autores indicam o endereço para acesso ao texto na íntegra. Com relação ao termo de busca, optou-se por utilizar a palavra “tipografia” na base de dados sem limitar os resultados por data, tipo de documento ou área. A partir da referida estratégia, a busca aconteceu durante a primeira quinzena de março de 2022, quando foram encontrados 312 documentos.

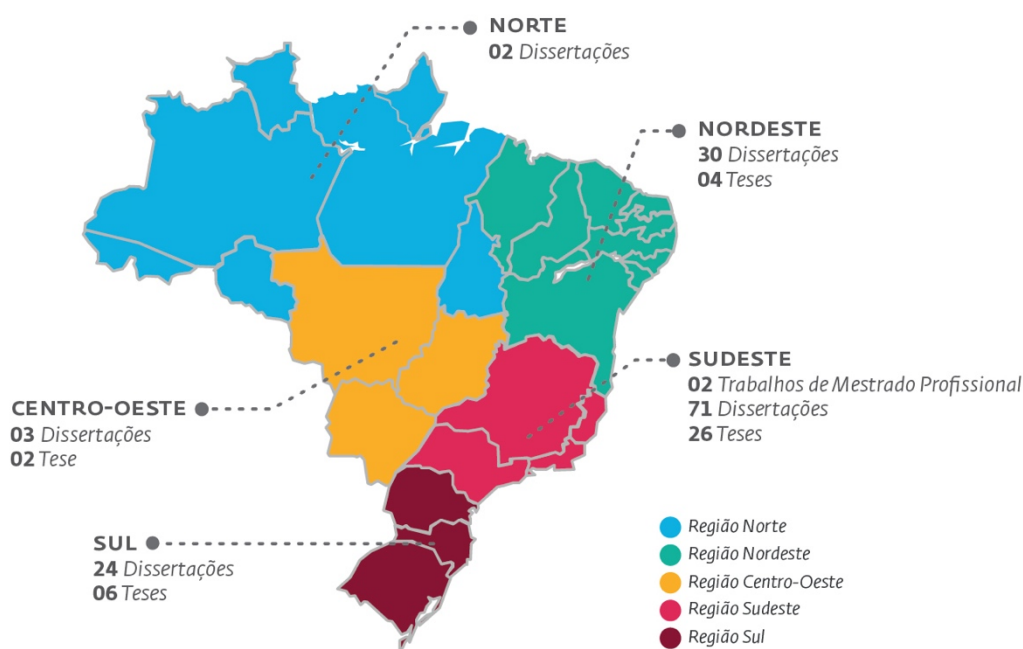
Etapa 2: nesta segunda etapa da pesquisa, seleção de referência, são aplicados filtros de inclusão e exclusão para a seleção do portfólio de referências. A fim de eleger as teses e dissertações que tratassem de temas relacionados à tipografia, foi realizada a leitura completa dos títulos e resumos dos documentos apresentados pelo BTD da CAPES e excluídos aqueles que não apresentavam relação direta com o estudo da tipografia, bem como os trabalhos duplicados. Buscou-se selecionar trabalhos que tinham como assunto e foco principal a tipografia. Pesquisas que tangenciam o tema, cujo foco principal não é a compreensão dos aspectos tipográficos, não foram selecionadas para este estudo. As pesquisas escolhidas foram organizadas em uma planilha com dados do autor, título do documento, ano de publicação, PPG e instituição de ensino superior. Além disso, os trabalhos foram categorizados de acordo com a temática que exploraram, nomeadamente *design* de tipos, *design* com tipos, ensino da tipografia, memória gráfica e tipos vernaculares.

Etapa 3: esta etapa do estudo se refere à apresentação dos resultados, quando são feitas a análise do portfólio de referência, a discussão dos dados coletados e a apresentação das conclusões. Essas informações encontram-se na sequência deste documento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das estratégias citadas, após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 170 estudos que tinham como tema principal a compreensão das abordagens tipográficas. Entre eles, dois são trabalhos de mestrado profissional, 129 são dissertações de mestrado acadêmico e 39 são teses de doutorado. Para esta análise, os trabalhos de mestrados acadêmico e profissional foram somados. A análise permitiu verificar a distribuição do número de publicações por regiões do país, conforme ilustra a Figura 2.

¹ Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>. Acesso em: 10 mar. 2022.



Fonte: elaborada pelas autoras.

Figura 2. Distribuição das pesquisas acadêmicas sobre tipografia encontradas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior por regiões do país.

Nota-se que, majoritariamente, as pesquisas de tipografia se concentram na região Sudeste do país, onde, dos 170 trabalhos analisados, foram publicadas 26 teses de doutorado e 73 dissertações de mestrado (acadêmico e profissional), o que corresponde a 58% das pesquisas sobre o tema publicadas no Brasil.² Na sequência, percebe-se que a segunda maior concentração das investigações acadêmicas relacionadas à tipografia está no Nordeste, responsável por 20% dos trabalhos publicados, seguidos da região Sul, que detém 17% das pesquisas antes citadas. Ainda destaca-se que, na região Centro-Oeste, concentram-se 3% das publicações e, na região Norte, 2%.

São diferentes os PPG que desenvolvem pesquisas relacionadas à tipografia. Entretanto, em sua maioria, as pesquisas são desenvolvidas em programas das áreas de Design ou próximas, tais como Arquitetura e Urbanismo, Artes, Comunicação e Educação. Destaca-se que, em relação à pós-graduação em Design, os programas compõem a área de Arquitetura e Urbanismo e Design no sistema CAPES, a mesma que integra a grande área de Ciências Sociais Aplicadas. Atualmente, a subárea do Design conta com 24 PPG, sendo que, destes, oito estão na região Sudeste do país (CAPES, 2017).

Tendo em vista os dados apresentados sobre o maior número de pesquisas relacionada à tipografia estar na região Sudeste, é possível que isso seja impulsionado pela concentração expressiva de cursos de mestrado e doutorado, bem como por uma maior concentração da população brasileira nessa região. Além disso, o Sudeste também foi o pioneiro no surgimento de PPG em Design. O primeiro curso foi implementado em

² Destaca-se que os números aqui citados se referem ao universo deste estudo (as pesquisas incluídas no BTD da CAPES). Reforça-se que pode haver mudanças conforme as instituições comunicam seus resultados à plataforma, visto que é responsabilidade dos PPG o envio dessas informações.

1994 na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), a qual também foi a primeira a oferecer o curso de doutorado em Design em 2002 (CAPES, 2017).

Ao visualizar os dados sobre as universidades e instituições de ensino superior que mais publicaram pesquisas acadêmicas relacionadas à tipografia, é possível demarcar as cinco principais. A Universidade de São Paulo (USP) é a instituição com mais pesquisas publicadas no BTD CAPES, com 18 documentos. Na sequência, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) detém 14 das pesquisas já citadas. Ainda se pontua a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), detentora de dez dos documentos analisados, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a qual possui oito trabalhos publicados sobre o tema analisado, e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que também publicou oito das pesquisas relacionadas à tipografia no BTD. Nota-se que, mesmo em relação às universidades, há um predomínio de pesquisas realizadas na região Sudeste do país.

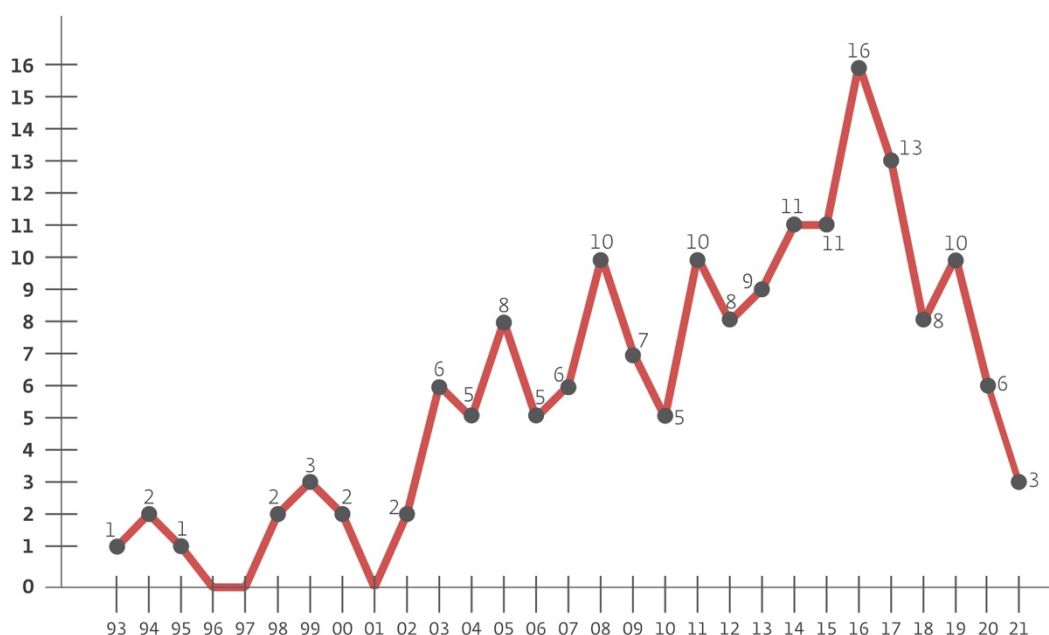
Ao analisar os principais PPG dessas instituições, é possível destacar que, na USP, a maioria das publicações na área da tipografia estão concentradas no PPG em Arquitetura e Urbanismo. Isso pode estar relacionado com a data de criação do PPG em Design da instituição, implementado apenas em 2017, enquanto o PPG em Arquitetura e Urbanismo está em vigência desde 1972. Na UERJ, a maioria das pesquisas está vinculada ao PPG em Design da Escola Superior de Desenho Industrial (PPDESDI). Esse curso está em vigência desde 2005 na Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI), uma das primeiras escolas de Design do Brasil.

As pesquisas relacionadas à tipografia na PUC-SP estão concentradas principalmente no PPG em Comunicação e Semiótica, o qual promove investigações sobre fenômenos e processos comunicacionais. Na UFMG, os estudos analisados foram desenvolvidos principalmente no PPG em Educação, que visa contribuir para a investigação e reflexão dos fenômenos educativos. As duas últimas instituições mencionadas não possuem um PPG em Design, o que pode justificar a adoção do tema tipografia em programas de outras áreas correlatas. Por sua vez, na UFPE, a maioria dos trabalhos está vinculada ao PPG em Design, que começou a ofertar a pós-graduação em 2004.

O levantamento realizado permitiu analisar a distribuição das pesquisas ao longo do tempo. No que se refere ao ano de publicação, nota-se que a produção acadêmica sobre o assunto não mantém uma média anual, conforme ilustra a Figura 3.

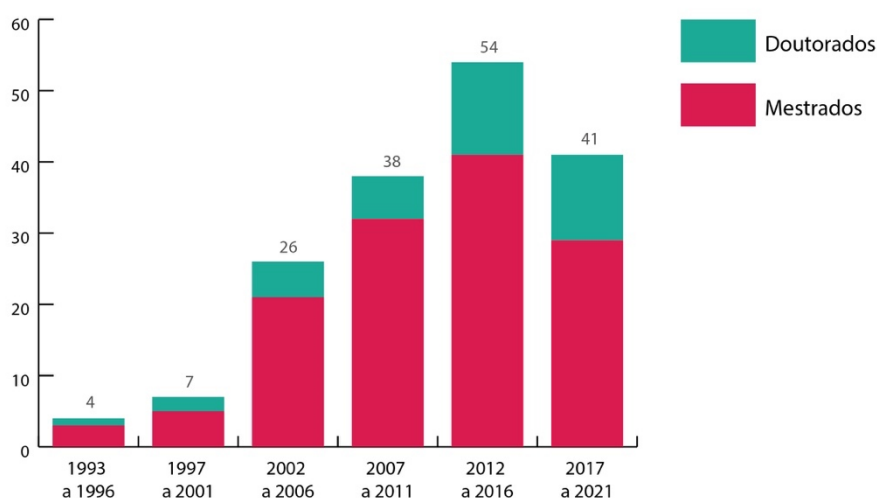
A partir do gráfico da Figura 3, percebe-se um crescimento expressivo no número de pesquisas acadêmicas relacionadas à tipografia publicadas no ano de 2016 no BTD. Em contrapartida, ao olhar para os últimos anos, mais precisamente 2020 e 2021, percebe-se um decréscimo no número de publicações. Não foram identificados documentos publicados em 2022 a partir das estratégias de busca citadas anteriormente. Cabe ressaltar que a pandemia causada pela covid-19 entre os anos de 2020 e 2022 pode ter influenciado no decréscimo de finalizações de cursos de pós-graduação, bem como na publicação dos documentos pelos PPG na plataforma CAPES.

Diante desses dados, buscou-se compreender a distribuição das pesquisas por períodos de cinco anos relacionadas à totalidade dos estudos identificados, conforme ilustra a Figura 4.



Fonte: elaborada pelas autoras.

Figura 3. Gráfico das publicações por ano sobre tipografia encontradas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.



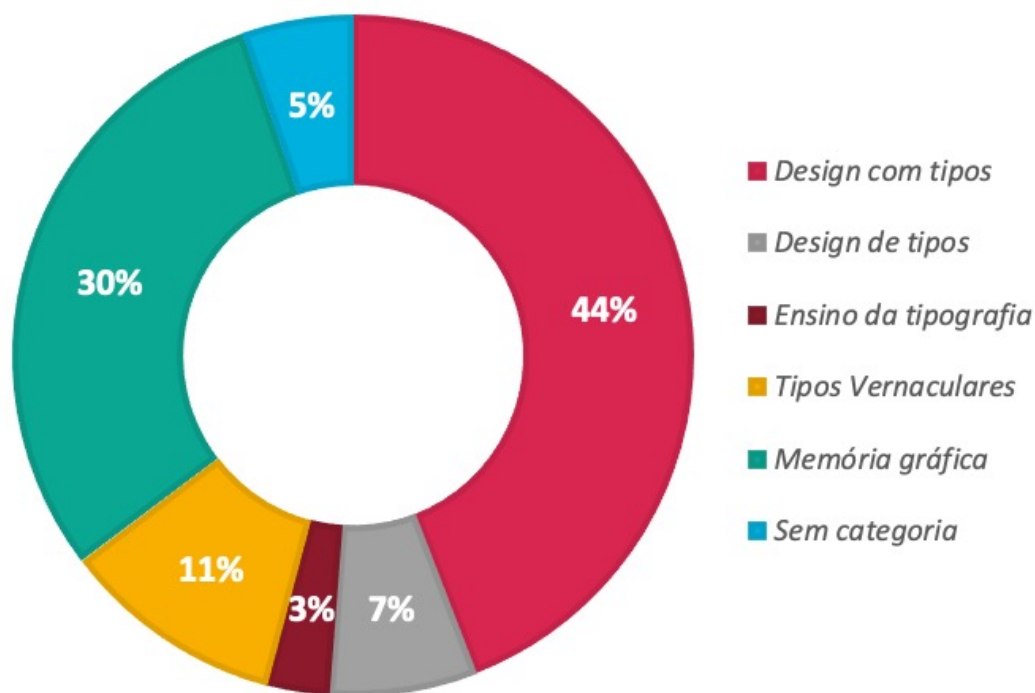
Fonte: elaborada pelas autoras.

Figura 4. Distribuição das publicações sobre tipografia encontradas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior por quinquênios.

A primeira publicação sobre tipografia encontrada a partir das estratégias citadas no BTDA data de 1993. Desde essa data, em períodos de cinco anos, é possível perceber, em relação à quantidade de dissertações produzidas, uma curva ascendente no número de publicações até o ano de 2016. Entretanto, no último quinquênio, verifica-se um decréscimo na produção. A ascensão também é vista na publicação de teses nos três primeiros quinquênios analisados, nomeadamente entre 1993 e 1996, 1997 e 2001 e 2002 e 2006. Do terceiro para o quarto quinquênio (entre 2007 e 2011), nota-se uma estabilidade no número de publicações, que volta a crescer

no período de cinco anos seguinte (entre 2012 e 2016) e mantém a estabilidade no último quinquênio analisado (entre 2017 e 2021), divergindo dos trabalhos de mestrado, que demonstram um leve decréscimo no número de publicações.

Em continuação ao estudo, buscou-se compreender quais escopos estão sendo abordados nas pesquisas brasileiras sobre tipografia, conforme apresenta a Figura 5.

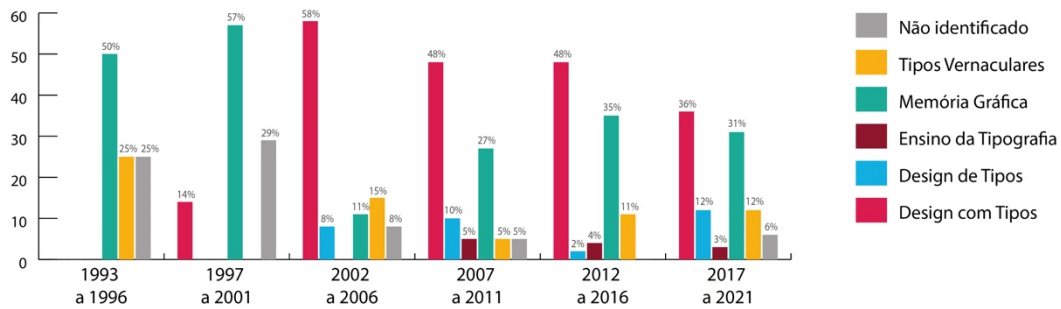


Fonte: elaborada pelas autoras.

Figura 5. Gráfico dos assuntos abordados nas publicações sobre tipografia encontradas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Com relação aos assuntos abordados dentro do âmbito analisado, foi possível identificar que a maioria das pesquisas versa sobre o *design* com tipos, ou seja, sobre o uso e a aplicação da tipografia em diferentes contextos, tais como embalagens, *design* editorial e meio digital, sendo estas 75 publicações. Em sequência, estão em maior número, 51, os estudos que se referem ao histórico da tipografia e ao resgate da memória gráfica. Posteriormente, aparecem as pesquisas sobre tipografia vernacular, letras que representam a característica de uma região, com 18 pesquisas no total. Ainda se encontram 12 pesquisas sobre *design* de tipos e cinco sobre ensino de tipografia. Em relação as nove pesquisas restantes, pontua-se que, apenas pelo título, não foi possível categorizá-las — e elas não possuíam registro completo no BTB que pudesse auxiliar tal processo.

A fim de identificar as tendências de pesquisa ao longo dos anos, fez-se uma análise considerando os períodos de cinco anos já mencionados e a porcentagem que cada assunto representou nesse período de tempo, conforme ilustra a Figura 6.



Fonte: elaborada pelas autoras.

Figura 6. Frequência dos assuntos abordados na produção científica sobre tipografia recuperada no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

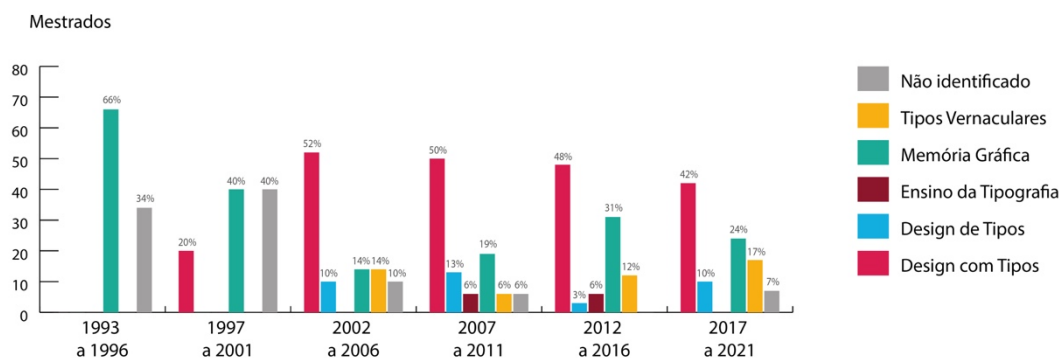
Ao analisar as temáticas abordadas nos diferentes períodos de tempo da produção científica brasileira sobre tipografia, percebe-se que o único assunto tratado em todos os quinquênios é o relacionado ao histórico da tipografia e o resgate da memória gráfica, segundo assunto mais pesquisado no total das publicações. Apesar de ser o assunto mais abordado nas investigações nos dois primeiros períodos de cinco anos, percebe-se um decréscimo expressivo entre o segundo e o terceiro quinquênios. Todavia, desde o período compreendido entre 2002 e 2006 até a data mais atual, houve um crescimento nas pesquisas sobre o assunto, bem como se percebe a tendência de estabilidade. Isso pode ser motivado pela presença de linhas de pesquisa de PPG em Teoria e História do Design nas principais instituições de ensino superior do Brasil, bem como ser influenciado indiretamente pelo fato de o assunto ser eixo temático dos principais congressos científicos brasileiros na área do Design, especialmente o Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design (P&D) e o Congresso Internacional de Design de Informação (CIDI).

Em relação ao *design* com tipos, assunto mais abordado nas pesquisas brasileiras sobre tipografia recuperadas no BTB, verifica-se a sua presença desde o segundo quinquênio analisado, ainda com pouca expressividade em relação ao total de publicações do período. Entretanto, a partir do terceiro quinquênio, este aparece como a abordagem mais adotada em todos os demais períodos analisados. Apesar disso, é possível perceber um decréscimo na representatividade desse tema desde a sua maior ascensão entre os anos de 2002 e 2006 até a data mais recente, o que pode indicar a tendência de estabilização e até mesmo decréscimo das pesquisas brasileiras sobre *design* com tipos.

Os estudos sobre tipos vernaculares aparecem em cinco dos seis quinquênios analisados, não sendo identificados apenas entre os anos de 1997 e 2001. Embora esse tema apresente um decréscimo no quarto quinquênio, é possível perceber uma tendência à estabilidade no número de publicações sobre o assunto devido à constância da sua presença frente aos demais assuntos analisados. Também é possível notar uma estabilidade em relação às pesquisas sobre *design* de tipos. Apesar de números pouco expressivos na totalidade das publicações e de um decréscimo nas pesquisas sobre o tema entre os anos de 2012 e 2016, percebe-se um crescimento na exploração desse assunto nos últimos cinco anos.

Ao analisar as pesquisas que tratam sobre o ensino da tipografia, estas são identificadas apenas nos últimos três períodos de cinco anos analisados (de 2007 a 2021). É possível destacar que a primeira publicação sobre esse tema presente no repositório do BTB data de 2008. Apesar da pouca expressividade do tema nos documentos analisados, é possível indicar uma estabilidade, visto a proximidade da quantidade de publicações entre os quinquênios em que são visualizadas.

Ao considerar esses mesmos dados em relação às pesquisas de mestrado e doutorado separadamente, notam-se algumas diferenças. O gráfico da Figura 7 expõe os dados sobre os trabalhos de mestrado em relação à presença de cada tema ao longo de períodos de cinco anos.



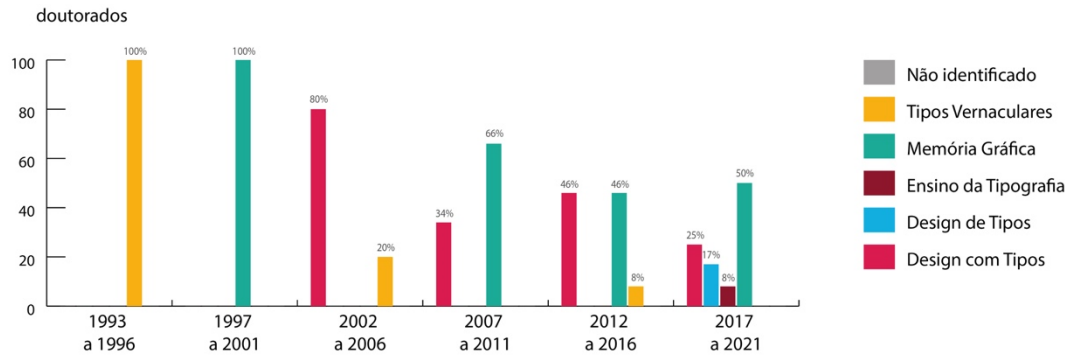
Fonte: elaborada pelas autoras.

Figura 7. Frequência dos assuntos abordados nas pesquisas de mestrado recuperadas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

De modo geral, percebe-se uma similaridade da distribuição das abordagens tipográficas nas pesquisas de mestrado em relação ao total das pesquisas brasileiras. Identifica-se a predominância dos estudos relacionados à abordagem de *design* com tipos e uma estabilidade com alguns declínios ao longo do tempo dos temas *design* de tipos e tipos vernaculares.

Todavia, com base na Figura 7, verifica-se a presença apenas de estudos relacionados ao histórico e resgate de memória gráfica no primeiro quinquênio analisado. Destaca-se que, nesse período, foram publicadas apenas três dissertações, das quais duas tratavam do tema. Além disso, em relação a esse assunto, nota-se um decréscimo na presença das dissertações sobre o tema nos últimos cinco anos em relação aos cinco anteriores. Ainda percebe-se que pesquisas de mestrado sobre o ensino da tipografia são identificadas apenas entre os anos 2007 e 2016 (relativo ao quarto e quinto quinquênio analisados), fazendo com que não seja possível inferir sobre a tendência nas pesquisas de mestrado referente a esse tópico, visto que nenhuma aborda o tema nos últimos cinco anos.

A mesma análise é feita considerando as pesquisas de doutorado que têm como tema central a tipografia recuperadas no BTB. A Figura 8 apresenta a distribuição dos temas das teses analisadas ao longo dos períodos de cinco anos anteriormente citados.



Fonte: elaborada pelas autoras.

Figura 8. Frequência dos assuntos abordados nas teses de doutorado recuperadas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Nesta análise, destacam-se algumas diferenças em relação à totalidade dos documentos analisados. Inicialmente cabe pontuar que, nos dois primeiros quinquênios, identificaram-se teses sobre apenas um assunto em cada período de cinco anos. No período entre 1993 e 1996, foi publicada apenas uma tese no BTB, cuja abordagem centrava-se nos tipos vernaculares. Já no período entre 1997 e 2001, duas investigações foram recuperadas, ambas sobre o histórico da tipografia e o resgate da memória gráfica.

Diferente das pesquisas de mestrado, bem como da totalidade das publicações, nas teses analisadas, predomina-se a abordagem quanto ao histórico da tipografia e ao resgate da memória gráfica. Dos 39 documentos analisados, 18 versam sobre o tema e, por sua vez, 15 tratam sobre *design* com tipos.

É possível destacar também as pesquisas de doutorado relacionadas ao *design* de tipos e ao ensino da tipografia. Esses temas são vistos apenas nos últimos cinco anos dentro do universo observado, sendo, das 12 teses recuperadas desse período, duas relativas ao *design* com tipos e uma referente ao ensino da tipografia. A presença desses temas apenas nos últimos anos, e considerando a sua presença nos quinquênios anteriores nas dissertações de mestrado, pode indicar a continuidade de investigações iniciadas em mestrados por pesquisadores que mantiveram o tema no grau seguinte da pós-graduação.

Quanto às pesquisas sobre tipos vernaculares nas teses consultadas, há uma constância entre sua presença e ausência ao longo dos quinquênios analisados, tornando imprecisa a indicação de tendências para a abordagem. Além disso, demarca-se que, entre as teses consultadas nesta pesquisa, todas possuíam registros que permitiram a identificação das abordagens tipográficas adotadas.

O levantamento citado ainda permitiu examinar os assuntos mais pesquisados em cada instituição de ensino, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1. Levantamento das principais abordagens pesquisadas por instituição de ensino superior.

Estado	Instituição de ensino superior	Principais abordagens de pesquisa
Região Centro-Oeste		
Mato Grosso do Sul	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)	<i>Design</i> com tipos
Distrito Federal	Universidade de Brasília (UnB)	<i>Design</i> com tipos

Continua...

Quadro 1. Continuação.

Estado	Instituição de ensino superior	Principais abordagens de pesquisa
Região Nordeste		
Alagoas	Universidade Federal do Alagoas (UFAL)	<i>Design</i> com tipos
Ceará	Universidade Federal do Ceará (UFCE)	Memória gráfica
Maranhão	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	<i>Design</i> com tipos
Paraíba	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Memória gráfica
Pernambuco	Universidade Federal do Pernambuco (UFPE)	<i>Design</i> com tipos
		Ensino da tipografia
Bahia	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Memória gráfica
	Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	<i>Design</i> com tipos
	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	Memória gráfica
Piauí	Universidade Federal do Piauí (UFPI)	<i>Design</i> com tipos
Sergipe	Universidade Federal do Sergipe (UFS)	Memória gráfica
Rio Grande do Norte	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	<i>Design</i> com tipos
Região Norte		
Pará	Universidade Federal do Pará (UFPA)	<i>Design</i> com tipos Tipos vernaculares
Região Sudeste		
Minas Gerais	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)	<i>Design</i> com tipos
	Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)	<i>Design</i> com tipos
	Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)	Memória gráfica <i>Design</i> com tipos
	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	<i>Design</i> com tipos
Rio de Janeiro	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	<i>Design</i> com tipos Memória gráfica
	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Memória gráfica
	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Memória gráfica
	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	<i>Design</i> com tipos
	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Memória gráfica
São Paulo	Universidade Anhembi Morumbi	<i>Design</i> com tipos
	Universidade Estácio de Sá	<i>Design</i> com tipos
	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Tipos vernaculares
	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	<i>Design</i> com tipos
	Universidade Estadual Paulista – Bauru (UNESP – Bauru)	<i>Design</i> com tipos
	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	<i>Design</i> com tipos
		Memória gráfica
Universidade de São Paulo (USP)	Memória gráfica	
Região Sul		
Paraná	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)	Ensino da tipografia
	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Ensino da tipografia
	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Memória gráfica
	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	<i>Design</i> com tipos
Rio Grande do Sul	Universidade Estadual do Rio Grande	Memória gráfica
	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)	<i>Design</i> com tipos
	Universidade Federal de Pelotas (UFPEl)	Tipos vernaculares
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FURG)	<i>Design</i> com tipos
	Universidade UniRitter	<i>Design</i> de tipos
Santa Catarina	Universidade Unisinos	<i>Design</i> com tipos
	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	<i>Design</i> com tipos
	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	<i>Design</i> com tipos

Fonte: elaborado pelas autoras.

A partir das análises apresentadas, percebe-se que as pesquisas brasileiras sobre tipografia mantêm estabilidade, o que tende a perpetuar, no percentual de investigações que tratam do tema ao longo do tempo. Neste sentido, destaca-se também o predomínio das abordagens relacionadas ao *design* com tipos, ou seja, pesquisas que buscam compreender a aplicação dos sistemas tipográficos em diferentes peças e suportes, bem como aquelas relacionadas ao estudo da história da tipografia e ao resgate da memória gráfica. Assim, entende-se que ambas as abordagens são temas considerados consolidados no âmbito da pós-graduação.

Em contrapartida, identificam-se temas ainda incipientes nos estudos acadêmicos sobre tipografia desenvolvidos no país. Aqui é possível reforçar as abordagens relativas aos tipos vernaculares, que se referem a letreiramentos populares, ao *design* de tipos e a aspectos relacionados à produção de fontes digitais e, principalmente, ao ensino da tipografia. Essas observações podem indicar possibilidades de investigação sobretudo no contexto acadêmico, onde se buscam realizar pesquisas que preencham as lacunas existentes nos estudos de uma área ou campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino e a prática do *design* são embasados por diferentes áreas. Uma das mais relevantes é a tipografia, cujos estudos envolvem diferentes questões relacionadas aos tipos como estudos históricos, aplicação da tipografia, criação dos tipos, ensino, entre outros. Com o objetivo de analisar o desenvolvimento dessa área nas pesquisas acadêmicas brasileiras, a presente pesquisa realizou uma análise bibliométrica no BTD da CAPES, plataforma onde os trabalhos desenvolvidos nos PPG reconhecidos no país são registrados.

A presente pesquisa permitiu a visualização do perfil das pesquisas sobre tipografia realizadas no Brasil, bem como reforçou temáticas consolidadas nas pesquisas acadêmicas anteriormente citadas. Ainda foi possível identificar temas incipientes e pouco explorados nos estudos sobre tipografia desenvolvidos no país, os quais representam assuntos em potencial para novas pesquisas que tenham como abordagem a tipografia. Nesse sentido, cabe enfatizar que o maior número de pesquisas recuperadas durante a referida busca está relacionado ao *design* com tipos, o que pode indicar um crescimento no número de teses e dissertações nesse tema visto que a vasta produção dos documentos existentes tende a contribuir e embasar novos trabalhos relacionados. Apesar disso, nota-se que há lacunas nas pesquisas que tratam sobre o ensino da tipografia. Poucas das referências consultadas versam sobre o assunto, indicando, assim, um potencial eixo de pesquisas inéditas e relevantes para o avanço da área.

Quanto à técnica escolhida para o desenvolvimento deste estudo, nomeadamente a análise bibliométrica, acredita-se que esta proporcionou reflexões sobre a evolução da pesquisa científica do campo da tipografia no Brasil e a visualização dos dados pretendidos. Assim, foi possível compreender e comparar as características das investigações citadas bem como demarcar ondas de interesse e áreas emergentes para as pesquisas voltadas para essa temática. Todavia, cabe destacar que a

presente pesquisa está condicionada aos resultados encontrados no BTB da CAPES a partir das estratégias de busca selecionadas. Sendo assim, reforça-se que pode haver desvios nos dados, visto que é de responsabilidade dos PPG a publicação das teses e dissertações defendidas na plataforma consultada.

Acredita-se que os resultados desta pesquisa podem orientar pesquisas futuras na área da tipografia. Inicialmente, as lacunas evidenciadas reforçam abordagens em potencial a serem exploradas. Ainda, a partir das abordagens identificadas, o presente estudo pode indicar possíveis caminhos para a busca de referências sobre os temas envolvendo tipografia. Em adição, entende-se que a visualização das principais abordagens de pesquisa desenvolvidas em cada instituição de ensino superior pode indicar possibilidades para futuros pesquisadores da área, de acordo com os seus interesses ao apresentar esses dados.

Por fim, indica-se, para estudos futuros, a continuidade na coleta e análise dos dados a fim de aprofundar o levantamento e identificar novas abordagens de pesquisa na área da tipografia. Além disso, propõe-se um levantamento das pesquisas sobre o assunto em periódicos científicos e nos anais dos principais congressos e conferências do país, viabilizando a análise dos principais autores e pesquisadores da área.

REFERÊNCIAS

- COELHO, L. A. L. **Conceitos-chave em design**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio / Novas Idéias, 2011.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Plataforma Sucupira. **Cursos recomendados por área de avaliação Arquitetura, Urbanismo e Design**, 2017. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=29> . Acesso em: 21 mar. 2022.
- FARIAS, P. L. **Tipografia digital: o impacto das novas tecnologias**. 4. ed. Teresópolis: 2AB, 2013.
- FARIAS, P. L. Sobre o conceito de memória gráfica. **Bitácora Urbano Territorial**, v. 27, n. 4, p. 61-65, 2017. <https://doi.org/10.15446/bitacora.v27n4esp.65744>
- FREIRE, P. S. **Aumente a qualidade e a quantidade de suas publicações científicas: Manual para a elaboração de projetos e artigos científicos**. Curitiba, PR: CRV, 2013.
- HELLER, S. **The education of a typographer**. New York: Alworth Press, 2004.
- HELLER, S.; ILIC, M. **Stop, Think, Go, Do: How Typography and Graphic Design Influence Behavior**. Beverly, MA, USA: Rockport, 2012.
- KOCHHANN, R.; DAPPER, S. T. H. Design em transformação: uma análise do pensamento e da prática. In: CONGRESSO PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 13, 2018, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Blucher, 2019. p. 77-90.
- LUPTON, E. **Pensar com tipos: Guia para designers, escritores, editores e estudantes**. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2018.
- MESEGUER, L. Escrita, caligrafia, desenho de letras e design de tipos. In: HENESTROSA, C.; MESEGUER, L.; SCAGLIONE, J. **Como criar tipos: do esboço à tela**. Brasília: Estereográfica, 2014.
- ROCHA, C. **Projeto Tipográfico: Análise e Produção de Fontes Digitais**. São Paulo: Rosari, 2012.
- SAMARA, T. **Guia de tipografia**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- SCAGLIONE, J. Processos e métodos. In: HENESTROSA, C.; MESEGUER, L.; SCAGLIONE, J. **Como criar tipos: do esboço à tela**. Brasília: Estereográfica, 2014.

STÖCKL, H. Typography: body and dress of a text – a signing mode between language and image. *Visual Communication*, v. 4, n. 2, p. 204-214, 2005. <https://doi.org/10.1177/1470357205053403>

UNGER, G. **Theory of type design**. Rotterdam, Países Baixos: Nai010, 2018.

VIRGINIO, R.; ALMEIDA, F. Do código ao leitor digital: a reconfiguração do livro na cibercultura. *In*: NICOLAU, M. **O livro digital e suas múltiplas perspectivas**. João Pessoa: Ideia, 2014.

Sobre as autoras

Maíra Woloszyn: doutora em Design pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Berenice Santos Gonçalves: doutora em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do curso de Design e do Programa de Pós-Graduação em Design da UFSC.

Conflito de interesses: nada a declarar – **Fonte de financiamento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) — Código de Financiamento 001.

Contribuições das autoras: Woloszyn, M.: Conceituação, Curadoria dos Dados, Análise Formal, Investigação, Metodologia, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição. Gonçalves, B. S.: Conceituação, Investigação, Metodologia, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita – Revisão e Edição.

